



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Plano de Atividades e Orçamento 2018



1. Nota do Presidente
2. Plano de Atividades
3. Orçamento 2018



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

1. Nota do Presidente



O Plano de Atividades para 2018 é uma proposta sólida e coerente, que pretende garantir a melhoria sustentada da Federação de Andebol de Portugal, tendo sempre em vista o desenvolvimento da modalidade a nível nacional.

Manteremos o rigor e a exigência que se nos exige, mas rasgando caminhos de futuro. Como dissemos desde o início do mandato, queremos construir uma FAP viável e sustentável, mas que simultaneamente seja promotora do desenvolvimento do Andebol em todas as suas vertentes.

O contexto do apoio ao desporto português continua com os constrangimentos conhecidos, que se vem mantendo nos últimos anos, com as implicações que não podemos ignorar, obrigando a Federação a um esforço redobrado de gestão criteriosa, reduzindo custos e procurando parcerias que tragam valor para a modalidade. A melhor forma de conquistarmos o futuro é assumirmos a realidade existente, mas ultrapassando barreiras para chegarmos ao caminho de sucesso.

As seleções nacionais são um elemento fundamental na promoção do Andebol, bem como os diversos projetos em que a nossa modalidade é pioneira. Temos uma dimensão nacional e uma distribuição territorial por todo o País que nos orgulha a todos. Temos apostado no aumento da visibilidade do Andebol e em 2018 queremos reforçar essa dinâmica.

As medidas propostas no Plano e Orçamento para 2018, vão no sentido de criar estratégias para aumentar o número de praticantes e, com isso, também a competitividade futura do nosso Andebol.

Este trajeto só é possível com o envolvimento, a participação, a proximidade e o trabalho dos Clubes, das Associações Regionais e de Classe, de todos os agentes da modalidade que têm dado um contributo inestimável para este percurso.

O nosso comprometimento é com o Andebol e a ambição de fazer mais e melhor.

2. O Plano de Atividades

a) Desenvolvimento da Prática Desportiva

Depois de um ano muito exigente do ponto de vista desportivo, a Federação conseguiu de alguma forma estabilizar as suas atividades desportivas mais básicas e aquelas em que o fomento da modalidade continua a chegar a toda a população nacional, com o contexto e com a realidade desportiva de cada uma das suas localidades.

O apoio e a colaboração das Associações Regionais, Clubes, Árbitros, Atletas e Encarregados de Educação e o conhecimento das pessoas mais ligadas ao movimento andebolístico voltaram a dar-nos uma resposta de grande compromisso com os desafios sociais e humanos do Andebol.



O entendimento das restrições financeiras atuais e das adaptações que fomos obrigados a considerar decorrentes de ajustamentos às atividades foram bem aceites e a todos nos fortalece.

Se 2017 foi difícil no desenvolvimento da prática desportiva, já notamos o ressurgir de algumas atividades outrora perdidas, e de sinais de grande vitalidade em áreas como o Andebol 4ALL, 4Kids, Masters e algumas seleções nacionais e regionais.

Tendo o ano de 2017 ficado marcado, uma vez mais, pelo crescimento do número global de agentes desportivos inscritos, constitui pretensão da Federação para o ano de 2018 continuar a assegurar, de forma estruturada, o crescimento de agentes desportivos inscritos, quer sejam atletas quer de clubes e equipas.

Assim, pretende a Federação de Andebol continuar a mobilizar recursos e conhecimento – a Federação tem sido reconhecida como exemplar nessa área - bem como manter a capacidade de trabalhar em rede, em estreita articulação com as Associações Regionais, Municípios e Agrupamentos Escolares, que tem sido um dos pilares do nosso progresso.

Não obstante as limitações financeiras o andebol continuará a ter como objetivo aumentar a prática desportiva, crescer em número de praticantes, em número de provas nacionais e regionais e manter a excelência de organizações diversas, a nível nacional e internacional.

Pretende manter a liderança absoluta na área da integração e dos projetos de responsabilidade social, onde é de longe a Federação que mais investe e desenvolve, onde se realça o já conhecido projeto Andebol 4All, que no ano de 2018 se alarga a outras áreas, nomeadamente nos Centros Educativos.

O mesmo sucedendo com o Andebol de Praia, importantíssima variante do Andebol, que muito se tem desenvolvido, e que é líder em número de atletas federados a nível nacional.

Tal como assumido no início do mandato em curso, existe a necessidade para o ano de 2018 de fortalecer todo o trabalho desenvolvido e, ao mesmo tempo, equilibrar o quadro financeiro da Federação, o que só possível através da elaboração de orçamentos rigorosos, mas que não nos inibam o fomento de projetos que visam alcançar resultados cada vez mais ambiciosos e de excelência.

Assim, a nossa principal preocupação para o ano de 2018 passa pela implementação de estratégias objetivas que favoreçam o crescimento, a qualificação, a visibilidade e o desenvolvimento da nossa modalidade.

Organização e Gestão da Federação

A Organização e Gestão da FAP continua no seu processo de transformação gradual, resultado da política desportiva em curso, mas fundamentalmente de acordo e em linha com a reestruturação financeira em curso, que continua a liderar o dia-a-dia dos processos organizacionais.

Os processos de controlo interno já implementados nos anos anteriores, as diversas responsabilidades partilhadas ao nível dos processos de decisão e gestão financeira que se encontram estabilizados, certamente que ajudarão na organização e gestão das atividades a desenvolver e promover.

Sendo certo que se mantém dificuldades financeiras ao nível do movimento associativo e de clubes, continuam a ser implementadas medidas internas que facilitam a organização de provas, quer nas operações correntes, quer em competições regulares ou em regime de concentração, nacionais e internacionais, que permitem avaliar os impactos de tais organizações no desenvolvimento da modalidade em Portugal, de forma exigente e corrente, com o objetivo de melhorar resultados.

Nesse sentido reduzem-se significativamente os custos de funcionamento relacionados com a gestão e organização para o ano de 2018.

Quadros Competitivos

Temos como princípio de referência a estabilidade dos quadros competitivos, contudo, temos também consciência que devemos adaptar-nos às circunstâncias, sempre que estas assim o justifiquem e de forma fundamentada.

Continuará a existir durante o ano de 2018 a preocupação da redução de custos associados com a gestão e organização dos quadros competitivos.

Quadros Competitivos Masculinos – Seniores



O Andebol não tem ignorado, nem desperdiçado, o seu enorme potencial natural, enraizando, ano após ano, a sua presença no panorama do desporto nacional. Mais praticantes, mais espectadores e maior visibilidade nos media, são a prova inequívoca disso mesmo.

No passado recente, vivemos momentos de sucesso com o formato de play-off na PO1, o qual permitiu ampliar a visibilidade e emoção da competição, principalmente na ponta final dos respetivos campeonatos. Contudo, não é menos verdade que o formato atual, ao fim de duas épocas, continua a potenciar essa visibilidade, a que acresce um maior número de equipas envolvidas na luta pelo título, o que adicionou e prolongou no espaço temporal uma maior emoção ao nosso principal Campeonato.

Constata-se também que a passagem de 12 para 14 equipas na PO1 permitiu uma maior ocupação territorial da nossa modalidade a nível nacional, mas, mais importante que isso, transformou a PO2 num centro motivacional, na 2ª linha da competição sénior masculina. A PO1 tornou-se mais acessível em termos de escalonamento, o que se refletiu num aumento considerável do investimento financeiro em alguns clubes da PO2, fortalecendo de modo substancial o investimento nesta prova.

Não querendo ficar alheia a esta evolução, a PO3 surge na presente época com um maior número de equipas em relação à época transata, tendo como segundo aliciente o facto de ter diminuído a média etária dos seus praticantes, o que significa um forte rejuvenescimento neste escalão.

A este novo panorama do andebol nacional, não fica alheio o movimento internacional, que recruta cada vez mais atletas nacionais para equipas a competir fora do território português. Se numa primeira análise emerge o contentamento desta nova dinâmica, também é verdade que, conjugados os diversos fatores,

concluimos que existe um défice enorme entre a capacidade de recrutamento e a disponibilidade de atletas que satisfaçam as necessidades dos nossos clubes quer na PO1, quer na PO2.

A solução para resolver este problema nunca poderá passar pelo convite à redução do investimento, estreitando os mecanismos de acesso à prova principal, desmotivando novos candidatos a projetos que ambicionam alcançar o escalão principal, mas sim por um investimento cada vez mais eficaz na base, aumentando o número de praticantes e, simultaneamente, procurando novos mecanismos que nos garantam não só o equilíbrio quantitativo, mas também qualitativo destes novos praticantes.

A receita para o ano de 2018, e seguintes, consistirá em alargar a base de recrutamento para a prática da modalidade, continuando a interagir com autarquias e escolas na procura de novos projetos; interagir com os clubes na promoção qualitativa do produto andebol; fortalecer os centros de treino como oficinas de aperfeiçoamento e reforçar qualitativamente a capacidade instrumental das associações regionais na busca destes pressupostos são os objetivos que continuaremos a perseguir.

Escalões de Formação

Após um ano de avaliação pormenorizada e de diálogo constante com diversos agentes da modalidade, nomeadamente com as associações regionais, associação de treinadores, bem como com os técnicos em exercício nos diversos clubes, surge hoje uma corrente com uma abrangência fortíssima a defender a alteração dos escalões etários a partir da base, bem como algumas alterações no quadro técnico-pedagógico.

Vamos aprofundar este diálogo no ano de 2018, envolvendo outros intervenientes, procurando soluções positivas e duradouras, que vão de encontro às necessidades do andebol.

Qualquer alteração que possamos introduzir nos escalões etários visará a eventual produção de efeitos a partir da época de 2019/2020.

Nos escalões de Minis e Bambis, constatou-se que, em diversas regiões do nosso país, os processos de formação estavam invertidos, com imposição de uma forte componente competitiva e administrativa, da qual emergem custos financeiros consideráveis para os clubes, contrariando os princípios básicos nestes setores.

É indispensável lembrar que nestes escalões de recrutamento tem que imperar como elemento formativo a componente lúdica. A exceção não deve nunca sobrepor-se à regra.

Formatar estes escalões com regras rígidas é contraproducente, logo, devemos estimular formatos competitivos que se tornem atrativos, não apenas para um pequeno número de eleitos, mas sim para a grande moldura de intervenientes no jogo.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Para estimular este princípio e facilitar a integração gradual de todos os intervenientes no quadro competitivo, obrigatoriamente, em termos administrativos, a partir de 2019/2020 estes escalões ficarão isentos de qualquer custo de arbitragem, inclusive deslocações.

Devem as Associações procurar soluções junto dos clubes na condição de visitados, que garantam a organização dos jogos, inclusive da constituição de equipas de arbitragem, preferencialmente com atletas dos escalões superiores.

Andebol Feminino

A persecução de objetivos ambiciosos no género feminino obriga-nos a trabalho redobrado, pois há fatores críticos muito específicos, que condicionam fortemente o desenvolvimento da modalidade e do desporto em geral.

A falta de investimento público e privado, principalmente na vertente financeira, bem como dificuldades resultantes de aspetos socioculturais, continuam a imperar como grandes condicionantes. Se juntarmos a isto, já por si bastante inibidor, a falta de atenção que os media dispensam ao desporto feminino, concluímos que os problemas de fundo não são fáceis de contornar. Esta realidade não nos limita a ambição e desenvolveremos um programa intitulado Andebol 4Girls, com vista à captação de mais jovens para a modalidade.



Mas este é um caminho ao qual já nos habituamos ao longo dos anos e onde aprendemos que a generosidade pode contrariar todo este *status quo* instalado.

É graças a essa generosidade, proveniente de muitos amantes da modalidade, que, diariamente e de forma militante, desenvolvem os seus projetos nas mais diversas instituições, que conseguimos que o andebol feminino se fortaleça a cada ano que passa.

O incremento qualitativo do nosso principal campeonato, o aumento significativo do número de equipas nos escalões de formação, a ascensão das seleções jovens às fases finais do campeonato do Mundo e da Europa, bem como a crescente exportação de atletas para o estrangeiro, certificam isso mesmo.

Continuar esta trajetória de sucesso, acrescentando visibilidade e emotividade a esta vertente a cada dia que passa, continua a ser a nossa grande prioridade. Por isso abrimos a discussão em diversos palcos, com



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-071 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

variados interlocutores na busca de soluções que produzam um projeto estimulante, garantindo um posicionamento cada vez mais forte do andebol no panorama do desporto feminino.

Centros de treino



Na presente época ampliámos os centros de treino regionais no género masculino e feminino, tal como tínhamos prometido na época transata. Os distritos de Leiria, Lisboa e Viseu/Guarda, juntam-se a Braga e Porto, na execução de um trabalho contínuo, oficial, ao longo da época.

Dizemos oficial porque temos consciência que não será com treinos quinzenais que alteraremos fortemente a componente qualitativa daqueles que frequentam os

centros de treino. O reforço qualitativo verifica-se numa situação de treino permanente, onde impere a qualidade desse mesmo treino.

Dada a intermitência do trabalho nos centros de treino, o alvo principal é fornecer ferramentas que ajudem técnicos e atletas dos mais diversos clubes que frequentam estes centros a criarem hábitos e ensinamentos que potenciem esse crescimento.

Para isso, é importante que clubes e técnicos usem estes centros numa relação de proximidade, com troca de experiências que acrescentem mais-valia a todos os intervenientes

Andebol de Praia

O ano de 2017 foi o ano de consolidação do Andebol de Praia ao nível das Seleções Jovens. Assim, após o apuramento em 2016 para o Campeonato do Mundo de 2017, as Seleções Jovens (sub-17 masculina e feminina) realizaram três estágios e a participação no Campeonato da Europa de sub-17 (campeonato que servia apenas para preparação para o Campeonato do Mundo dado que não apurava para nenhuma outra prova internacional) como forma de preparação para o Campeonato do Mundo.



A equipa feminina atingiu um brilhante 4º lugar (3º entre as equipas Europeias) o que a colocou em lugar que permite estar em condições de participar nos Jogos Olímpicos da Juventude de 2018 que se realizam em Buenos Aires. A equipa masculina não conseguiu o apuramento para os Jogos Olímpicos da Juventude, mas teve uma excelente participação ficando em 7º lugar.

Em 2018 continuaremos a aposta nesta geração de atletas. A seleção feminina fará dez estágios para que se possa preparar condignamente para os Jogos Olímpicos da Juventude. Prevê-se a participação no Campeonato da Europa de sub-18 como complemento para esta preparação.

Por outro lado, esta geração masculina terá três estágios e também a previsível participação no respetivo Campeonato da Europa. O ano de 2018 será o da consolidação desta geração de atletas que estão a ser preparados para ser a base da futura Seleção Feminina e Masculina de Seniores, projeto que prevemos iniciar em 2019.

A nível nacional, continuamos a crescer, ultrapassando já os 2.500 atletas federados, mantendo a liderança nas modalidades de praia em Portugal.

Neste ano está previsto a alteração da prova nacional para um campeonato com quatro etapas e uma fase final para assim desenvolver a marca Andebol de Praia, aumentando não só a quantidade de equipas e atletas mas, acima de tudo, potenciando a sua qualidade como espetáculo desportivo, promovendo o andebol.

A nível regional manter-se-á o apoio para a organização de circuitos regionais para atletas Seniores, mas com maior ênfase para os atletas jovens.

Conseguimos, pela primeira vez, que uma equipa portuguesa alcançasse o pódio (3º lugar) na *Champions CUP 2017*.

Com os patamares atingidos, urge a conciliação das competições *indoor* e praia, uma vez que não temos dimensão para ter atletas específicos, para as duas vertentes desta espetacular vertente da nossa modalidade.

Associações Regionais e de Classe

Projetar o futuro de forma cada vez mais ambiciosa continua a ser a nossa grande exigência.

Obrigatoriamente as Associações Regionais têm um papel fundamental na conquista deste futuro e, felizmente, ano após ano, encontramos cada vez maior predisposição de uma parte importante das mesmas para atingir esse requisito.

É por força desta disponibilidade que o crescimento quantitativo e qualitativo da nossa modalidade tem sido uma realidade a cada nova época desportiva.

Contudo, por motivos e causas diferentes, vamos verificando que em algumas regiões muito restritas, continuamos a desperdiçar o enorme potencial que a modalidade possui. Nestas, vamos perdendo força e influência na nossa relação com o meio local, empobrecendo o nosso desempenho.

Não é isto que pretendemos: queremos continuar a ganhar espaço no território nacional. Queremos ampliar o número de clubes, praticantes, árbitros e outros agentes. Queremos maior implantação territorial e não diminuição desta implantação.

Temos consciência que este é um trabalho exigente, mas não podemos deixar de o fazer. Repensar tudo todos os dias e projetar ciclos de crescimento consistentes é a única forma de termos sucesso.

Assumindo a responsabilidade de evitar o retrocesso, a Direção da FAP tem vindo a ensaiar soluções pontuais em alguns distritos, com gestão direta no fomento e desenvolvimento, tentando conter as perdas.

Não pretendemos exportar modelos nem impor condicionalismos, mas também recusamos o imobilismo sempre que esteja em causa a nossa modalidade.

E nesse processo contamos com as Associações Regionais, que têm vindo a desempenhar um papel importante no Andebol, no que toca ao estatuto de segunda modalidade no país, que continua a ter como âncora o trabalho das associações. Contamos que estas continuem a assumir o seu papel de principais interlocutores no fomento e desenvolvimento do andebol.

Mas contamos também com as Associações de Classe, com as quais manteremos cooperação e diálogo, bem como daremos apoio através de específicos Contratos-programa, atenta a forma responsável e o contributo que têm tido no progresso e harmonia do andebol.

Andebol 4 Kids



Consideramos esta vertente como âncora para o desenvolvimento do Andebol em Portugal. Um pouco por todo o país, o 4Kids tem fornecido novos clubes e praticantes, motivo pelo qual vamos continuar a apostar neste segmento.

É fundamental reforçar a nossa presença nas escolas e autarquias e, por isso, pedimos uma atenção especial às Associações Regionais no uso desta ferramenta. A cooperação destas com as primeiras, participando ativamente na ocupação dos tempos livres dentro das escolas e interagindo nas jornadas de férias escolares, bem como nos campos de férias autárquicos, é uma ação que têm que ocupar as agendas das Associações Regionais, tornando-se uma das principais prioridades.

O projeto Andebol4Kids também é uma ferramenta essencial para promover e apoiar o Desporto Escolar, nomeadamente no aparecimento de novos grupos/equipa. O apoio é ao nível de equipamento especializado para as idades mais baixas, 4 aos 12 anos, (bolas e balizas) mas também na formação e atualização de conteúdos para o ensino do andebol na escola para os Professores de Educação Física.

Em 2018 a Federação também pretende apoiar os Agrupamentos Escolares na incrementação de grupos/equipas de Andebol no Desporto Escolar de Nível 3.

O Andebol4Kids também é utilizado para promover em termos gerais o andebol nas escolas através de ações de sensibilização, apoio a torneios inter-turmas e ao dia do andebol.

A Federação de Andebol de Portugal também pretende em 2018, juntamente com a SEJD e o Ministério da Educação criar pontes de ligação entre o andebol escolar e o andebol federado, para desta forma conseguir promover mais facilmente competições nas regiões com menor densidade populacional e consequentemente com menor número de equipas, seja a nível escolar ou federado. Acreditamos que a criação de um projeto piloto em 2018 poderá criar as sinergias para a sua disseminação a nível nacional em 2019.

Andebol Masters

Em 2018 a aposta nesta categoria mantém-se. Existem muitos ex-atletas a voltar ao andebol nesta faixa etária.

Na época transacta verificámos a cooperação e entusiasmo de 30 clubes, envolvendo 596 atletas, que de certa forma nos demonstra a aposta ganha por parte de todos aqueles que fomentaram iniciativas, jogos e torneios à volta do Andebol Master.

Verificámos também nestas equipas uma excelente capacidade de organização e independência financeira.



Gostávamos de envolver ainda mais as Associações Regionais, naquilo que é a sua comunicação direta com os clubes, a fim de conseguirmos, se possível, elevar o número de equipas participantes e melhorarmos consequentemente a competitividade do Andebol Master em Portugal.

Pensamos que a organização do Euro Masters em 2017 foi um importante evento que motivou a organização e a aproximação da comunidade do andebol, sendo que parte dela já estava inativa há algum tempo.

Quanto melhor organização tivermos, mais fácil é a atração de equipas e dirigentes desportivas para o Andebol Master.

Andebol 4 ALL



A Federação de Andebol de Portugal criou o Programa de Desenvolvimento Desportivo, denominado “Projeto Andebol 4All”, que tem como objetivo a implantação e promoção do Andebol junto de todos os cidadãos, independentemente da sua condição. Em 2018 a FAP vai continuar a implementar o projeto.

O “Projeto Andebol 4All” divide-se em 4 subprojectos, em relação de complementaridade na mesma área, ou áreas conexas:

- Andebol em Cadeira de Rodas (ACR)
- Andebol para Deficiência Intelectual
- Andebol para Deficiência Auditiva
- Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade

A Federação de Andebol de Portugal rubricou protocolos para uma mais fácil implantação da modalidade para todos e desenvolvimento dos subprojectos do “Andebol 4All”, com as seguintes entidades parceiras, que estão associadas à gestão e execução do programa:

- Comité Paralímpico de Portugal (CPP)
- Federação Portuguesa do Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD)
- Gabinete Coordenador do Desporto Escolar
- Direção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)
- Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI)

Pretende também num futuro próximo assinar protocolos com outras entidades e Associações Nacionais de Desporto para as áreas envolvidas neste projeto.

Especificamente no Andebol em Cadeira de Rodas iremos manter as competições nacionais de ACR4 e ACR6: campeonato, taça e supertaça. O trabalho da seleção nacional será aumentado tendo em conta que em finais de 2018 Portugal organizará o 3.º Torneio Europeu, prevendo-se a participação de seis seleções nacionais.

Nos meses de Junho/Julho de 2018, no âmbito do Andebol para deficiência Intelectual, a seleção disputará em Portugal, em Estarreja, no GarciCup, o 3º Campeonato da Europa INAS 2018.

Em 2017 aumentou-se o número de Estabelecimentos Prisionais que vêm das épocas anteriores, prevendo-se que em 2018 chegue aos 20. Através da parceria entre a FAP e a DGRSP foi possível integrar os responsáveis pelas equipas nas formações tradicionais de Treinadores por forma a aumentar a qualidade de intervenção dos mesmos. Em 2018 está previsto o aumento de Treinadores e uma ação de formação creditada na especialidade em causa.

Seguro desportivo

No ano de 2017 manteve-se a tendência, por iniciativa de Clubes e Associações Regionais, de diminuição dos valores globais com encargos de seguros desportivos, consubstanciada em soluções autónomas, mais favoráveis, encontradas por Clubes e Associações, que parecem assumir carácter de estabilidade,

podendo perdurar nos próximos anos, não obstante o Seguro desportivo colocado á disposição pela Federação através da Seguradora Fidelidade ter baixado, na época em curso e até 31 de Julho de 2018, os valores de franquias.

O valor total do seguro desportivo contratado pela Federação estima-se que seja reduzido no ano de 2018 para o montante de 215.000,00€, ou seja, menos 31% do que em 2017.

Tal como em anos anteriores, o vetor seguro desportivo continua a ser de grande risco no futuro, representando um grande encargo para a Federação, reiterando-se que, na nossa opinião, só poderá ser ultrapassado definitivamente com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações (COP e CDP) junto da tutela, no âmbito de iniciativa conjunta do setor.

Gala do Andebol

A Gala do Andebol continuará a ser, no ano de 2018, um momento e evento de grande importância para o Andebol.

A Gala do Andebol constitui o primeiro grande acontecimento, juntamente com a Supertaça, da nossa atividade para cada nova época desportiva, e é cada vez mais um momento envolvente de todos os agentes da modalidade, consolidando, a cada ano que passa, a certificação qualitativa do andebol no panorama do desporto nacional e simbolizando a união de todos os agentes desportivos que exercem funções no seio e âmbito da modalidade.



No próximo ano este evento decorrerá em Braga, “*Cidade Europeia do Desporto 2018*”, que é para o Andebol um dos mais importantes e emblemáticos do País.

b) Alto rendimento e seleções nacionais

Seniores

Em janeiro de 2018 Portugal inicia uma fase preliminar concentrada, com vista ao apuramento para o próximo Campeonato do Mundo de 2019, que se disputará na Alemanha e Dinamarca, numa organização conjunta.

Nesta concentração, da qual fazem parte Portugal, Polónia, Chipre e Kosovo, disputaremos a conquista de um lugar que apurará uma seleção para novo embate (o play-off de apuramento), em junho, onde encontraremos mais uma seleção forte vinda do Campeonato da Europa de 2018.



Na fase preliminar, as dificuldades serão enormes, pois teremos que defrontar a forte Polónia, que costuma pisar palcos bem mais ambiciosos que as fases preliminares.

Não teremos outra meta que não seja ganhar o primeiro lugar do grupo, para, posteriormente, lutarmos pelo apuramento no play-off.

Juniores A

Em 2018, Portugal disputará o Campeonato da Europa Sub-20 na Eslovénia, consequência da classificação obtida (10.º) no Campeonato da Europa Sub-18 realizado na Croácia em 2016.

A mesma Seleção disputou o Campeonato do Mundo de Sub-19, na Geórgia, em 2017, tendo alcançado o 7.º lugar. Por força de tal classificação integrará o Projeto Esperanças Olímpicas em curso, tendo sido solicitada ao Comité Olímpico de Portugal a participação de tal Seleção nos 18.º Jogos Mediterrâneos - Tarragona 2018, organizados pelo Comité Olímpico Internacional, que servirá de preparação ao Campeonato da Europa Sub-20 na Eslovénia.

O grande objetivo no Campeonato da Europa Sub-20 na Eslovénia é a conquista de um lugar entre os oito primeiros classificados neste Campeonato da Europa, que nos garante a classificação para o Campeonato do Mundo Sub-21.

A curto e médio prazo, a tónica principal continua a ser consolidar o nosso modelo de jogo e preparar estes atletas para o futuro, fornecendo-lhes ferramentas que permitam alimentar os clubes e a Seleção.

Juniores B

Esta geração vai ter pela primeira vez uma competição oficial, pelo que não é fácil prognosticar o futuro, definindo com objetividade as nossas ambições.

A exemplo dos Juniores A, também disputarão o Campeonato da Europa Sub-18 - Croácia (agosto de 2018), consequência da classificação obtida (10º) no Campeonato Europeu Sub-18, realizado na Croácia em 2016.

Neste campeonato, o nosso alvo é ambicioso: conquistar o apuramento para o Campeonato do Mundo Sub-19 e conquistar o apuramento para o Campeonato da Europa Sub-20. Este desiderato consegue-se conquistando um lugar entre os 10 primeiros classificados.

Seleção Nacional Feminina



Para a nossa seleção sénior feminina, não tem sido fácil superar os obstáculos que nos conduzam a desafios mais aliantes. Ainda não conseguimos alcançar índices competitivos capazes de superar as nossas dificuldades e isso obsta a conquista de objetivos ambiciosos.

Estamos na luta pelo apuramento para o Campeonato da Europa de 2018, onde as complexidades serão enormes, dada a valia das equipas adversárias. Os resultados frente à Rússia e à Roménia deixaram isso claro. Isto não significa que atiremos a toalha ao chão: é verdade que o apuramento está difícil mas a ambição não esmorece, pois esta é a nossa postura para todas as competições.

Temos consciência que ainda nos falta percorrer um longo caminho para conseguirmos estar ao nível de seleções como a Roménia, Rússia e Áustria, adversários do nosso grupo, mas, com as dores de crescimento naturais, estamos a fazer o nosso percurso.

A dedicação e ambição das nossas atletas não têm limites e isso obriga-nos a acreditar não só que encurtaremos cada vez mais esta distância que nos separa das melhores, como a médio prazo alcançaremos os palcos que ambicionamos.

Juniores A

O crescimento e maturidade das nossas jovens tem sido a grande conquista do andebol feminino português nesta década. As Júniores A disputarão o apuramento para o Campeonato do Mundo de 2018.

Alcançado que está o apuramento para os campeonatos da Europa de Sub-17 e Sub-19 a disputar em 2019, vamos tentar este apuramento para uma grande competição fechando assim um ciclo de ouro.

Esta geração, em conjunto com as Júniores B, deixa antever um futuro promissor para a nossa modalidade.

Juniores B

As Júniores B esta época não irão participar em nenhuma grande competição internacional, uma vez que o apuramento para o Campeonato do Mundo se fez no Campeonato da Europa Grupo A de 2017. Portugal participou no Grupo B, sagrando-se campeão europeu e garantindo a presença no Europeu de Sub-17 e Sub-19 de 2019.

Para preencher esta ausência de competição oficial internacional, vamos procurar soluções internas e externas que garantam o crescimento e entrosamento desta seleção.

c) Formação



O ano de 2018 terá as suas bases e fundamentos alicerçados em tudo o que se conseguiu continuar a implementar em 2017.

Em 2017, a formação de treinadores cumpriu na plenitude o seu plano de atividades, no que se refere aos cursos de treinadores: manutenção dos de Treinadores de Grau 1, Grau 2 e de Grau 3.

Em 2018 manteremos os cursos de Grau 1, continuando a aposta nos Cursos de Grau 2 e de Grau 3, como promotores da progressão de carreira dos treinadores.

Iremos realizar novamente um Curso de Master Coach – EHF Pro License para assim aumentarmos o número de treinadores que cumpram com a legislação do Andebol Europeu para poderem treinar equipas em competições europeias bem como em Seleções Nacionais

Em 2018 iremos continuar a apostar no aumento de formação contínua, seja através da organização de ações, seja com apoio/incentivo junto com das Associações Regionais e dos parceiros da FAP.



Continuaremos a dar enorme destaque ao nosso Congresso Técnico-Científico anual bem como a implementação de uma Ação de Formação creditada para os Treinadores com a Licença “EHF Pro”.

Em 2018 continuaremos a utilizar a plataforma de ensino à distância da FAP com o objetivo de se alcançar os treinadores de todas as regiões, com especial ênfase para aqueles que têm mais dificuldades de acesso a formação presencial.

Com a consolidação da aposta da FAP nas vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia (em 2016 iniciámos a especialização destas vertentes ao nível da formação), continuaremos a incluir em 2018 mais formação contínua especializada para estas vertentes, com preletores nacionais e internacionais.

Ao nível da documentação técnica, em 2018 temos previsto ter os manuais de Grau 1, 2 e 3 atualizados. Em 2017 ficou finalizado o manual das classificações do andebol adaptado, bem como o primeiro manual de apoio ao ensino nesta vertente.

Em 2018 avançaremos para a produção da versão final do livro.

Em 2018 a FAP continuará a investir em formação específica de andebol creditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua para os Professores de Educação Física. Sempre que possível, nas regiões em desenvolvimento, a FAP arrancará com formações paralelas para Professores e Treinadores.

2018 continuará a ser um ano forte na captação de novos árbitros através de cursos e ações de sensibilização, seja a nível nacional ou regional. Em 2018 voltaremos a ter um projeto de sensibilização e iniciação à arbitragem ao nível do Desporto Escolar. Por outro lado, continuará a preocupação em atualizar os quadros já existentes como forma de lhes proporcionar a progressão na carreira a nível nacional e internacional.

Assim:

- 1) Formação de treinadores ao mais alto nível – Grau 3 e Master Coach
- 2) Consolidação da formação de treinadores iniciados nos anos anteriores
- 3) Enquadramento dos treinadores na carreira
- 4) Formação contínua
- 5) Formação contínua especializada na vertente do andebol adaptado e andebol de praia
- 6) Formação de Professores na área do andebol
- 7) Aumento dos quadros de arbitragem
- 8) Aperfeiçoamento dos quadros de arbitragem
- 9) Manuais de Grau 1, Grau 2, Grau 3 atualizados e andebol adaptado
- 10) Apoio à Investigação Científica

Relativamente ao ponto 1: Devido ao enorme crescimento e desenvolvimento da modalidade, a formação dos treinadores continua a exigir uma permanente reformulação e atualização à realidade nacional e internacional. O Curso de Grau 3 permite preparar os treinadores de andebol para a atualidade do desporto de rendimento. Toda a regulamentação da formação de treinadores de andebol encontra-se publicada. O Curso de Master Coach permite o acesso à licença europeia “EHF pro”, fundamental para quem treine ao nível das competições europeias e de seleções.

Quanto ao ponto 2: Como foi referido no texto introdutório, a FAP ira continuar a garantir o acesso à carreira de treinador de andebol com a realização de cursos de Grau 1 e Grau 2 em diversas associações regionais.

Relativamente ao ponto 3 e 4: Com a nova legislação a carreira de treinadores está definida. A organização de Cursos de Grau 1, 2 e 3 e de ações de formação creditadas permitirá aos treinadores a progressão e manutenção dos seus graus. Destacamos a inclusão mais consistente de formação à distância por forma a incluir ainda mais treinadores. No que concerne ao ponto 4: A manutenção da formação de árbitros em articulação (apoio direto) com o Conselho de Arbitragem potenciará o surgimento de novos quadros o que permitirá o aumento dos mesmos.

Ponto 5: As vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia exigem que os treinadores, cada vez mais, aumentam as suas competências especializadas destas vertentes. A formação contínua continuará a ser a forma de dotar os treinadores das competências necessárias.

Ponto 6: Para que exista uma cultura do andebol é importante que o andebol seja abordado na escola de forma atualizada. A formação de professores continua a ser determinante para o sucesso do ensino do andebol na escola.

Ponto 7 e 8: Para o desenvolvimento sustentado do andebol é necessário o contínuo crescimento e desenvolvimento dos quadros de arbitragem. Os cursos de árbitros para captação de novos quadros de atualização dos atuais têm esta função.

Ponto 9: Em 2018 os manuais de Grau 1, Grau 2 e Grau 3 serão atualizados. Ao nível do andebol adaptado estará finalizado o manual das classificações do bem como o primeiro manual de apoio ao ensino nesta vertente.

Ponto 10: Iniciado em 2013, a FAP irá continuar a consolidar as parcerias com instituições do ensino superior, com destaque para as áreas da formação e da investigação.

Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

O valor global previsional de 773.631,00 euros resulta das nossas melhores estimativas para, em 2018, fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à constituição de provisões para riscos de não recebimento de clubes e outros agentes e ao reconhecimento do esforço de redução do passivo federativo.

d) Orçamento

Em anexo o Orçamento para o ano de 2018

A Direção

(Aprovado em reunião de Direção de 31 de Outubro de 2017)



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Orçamento 2018



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt



ORÇAMENTO RECEITAS 2018	2018
	Euros
Prestação de Serviços	1.403.000
Taxas de Inscrição	270.000
Multas, Protestos e Recursos	92.500
Outras Taxas	30.000
Seguros	215.000
Arbitragens	467.000
Conteúdos	
Publicidade On-line	15.000
Andebol TV	9.000
Direitos Imagem	9.500
Mecenato Desportivo	85.000
Patrocínios e Sponsorização	65.000
Jogos Sociais- Placard	75.000
Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota	70.000
Subsídios à exploração	2.756.000
IPDJ, I.P.	
DPD, Enq. Técnico e Seleções Nacionais	2.038.000
Eventos	25.000
Andebol para Todos	70.000
Formação e Recursos Humanos	55.000
Viagens regiões autónomas	390.000
Comité Olímpico de Portugal	54.000
Fundação do Desporto	4.000
Autarquias	120.000
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	1.000
Total de Proveitos	4.160.000
Total de Custos	4.160.000
Resultados	0



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL		2018
		Euros
Programas de Desenvolvimento Desportivo - Andebol		
P1 - Organização e Gestão da Federação		604.519
Enquadramento administrativo da Federação		306.769
Consumos administrativos		297.751
P2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva		1.783.700
Quadro Competitivo Nacional		928.650
Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes		392.000
Seguros Desportivos		215.000
Projetos Inovadores		242.050
Cooperação Internacional		6.000
P3 - Alto Rendimento e Seleções Nacionais		824.750
Masculinos		443.000
Séniiores		192.000
Juniores A		104.000
Juniores B		120.000
Juniores C		20.000
Seleção de Andebol de Praia M		7.000
Femininos		279.000
Séniiores		103.000
Juniores A		89.000
Juniores B		30.500
Juniores C		5.000
Seleção de Andebol de Praia F		51.500
Centros de Treino		15.000
Despesas gerais para as seleções		87.750
P4 - Formação		106.400
Ações		23.000
Cursos		83.400
Amortizações/ Provisões e Redução passivo		773.631
Custos financeiros		55.000
IRC de atividades acessórias		12.000
Total dos Custos		4.160.000



DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA		2018
		Euros
1	Organização e Gestão da Federação	604.519
1.1	Enquadramento administrativo da Federação	306.769
	Remunerações do Pessoal	208.603
	Encargos S/ Remunerações	55.218
	Outros	42.948
1.2	Consumos administrativos	297.751
	Fornecimentos e serviços externos	192.251
	Electricidade	10.533
	Água	2.267
	Livros e Documentação Técnica	100
	Material de Escritório	5.747
	Comunicação	38.533
	Seguros	12.933
	Deslocações Pessoal	14.712
	Contencioso e Notariado	3.000
	Conservação e Reparação	27.500
	Limpeza Higiene e Conforto	11.050
	Vigilância e Segurança	2.768
	Trabalho Especializado - Andebol + Bola TV	23.667
	Auditoria e Contabilidade	17.750
	Informática	14.311
	Publicidade e Propaganda	2.000
	Medicina do trabalho	480
	Outros	4.900
	Serviços de apoio	105.500
	Direcção	28.000
	Assembleia Geral	10.500
	Conselho de Arbitragem	45.000
	Apoio Jurídico	20.000
	Apoio ao Conselho de Disciplina	2.000



DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA		2018
		Euros
2	Desenvolvimento da Atividade Desportiva	1.783.700
2.1	Quadro Competitivo Nacional	928.650
	PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos	260.000
	PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Masculinos	122.000
	PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos	17.650
	PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos	55.000
	PO-05 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juniores Masculinos	14.500
	PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos	55.500
	PO-07 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juvenis Masculinos	38.500
	PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos	38.000
	PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos	57.500
	PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos	11.500
	PO-11 - Campeonato Nacional Juniores Femininos	12.500
	PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos	12.500
	PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos	12.500
	PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos	30.000
	PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos	32.500
	PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos	25.000
	PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos	6.000
	PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos	15.000
	PO-24 - Supertaça Seniores Femininos	6.000
	PO-37 - Encontro Nacional de Minis Masculinos	31.000
	PO-38 - Encontro Nacional de Minis Femininos	28.500
	PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos	2.500
	Andebol Praia (Circuito Nacional)	40.000
	Torneios	4.500
2.2	Projetos Inovadores	242.050
	Andebol de Praia	2.500
	Ética no Desporto	1.000
	Inovar para vencer	25.000
	Andebol 4 Girls	18.000
	Andebol 4 Kids	18.000
	Andebol 4 ALL	102.000
	Andebol na Escola (Desporto Escolar)	35.000
	Andebol p/ cidadãos privados de liberdade	30.000
	Olisipiadas	4.000
	Taça CNID	1.200
	Andebol 4 Health	750
	Gala do Andebol	4.000
	Futurália	600



2.3	Cooperação Internacional	6.000
	IHF	2.000
	EHF	4.000
2.4	Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes	392.000
	Financiamento Associações Regionais	307.000
	Projetos de Desenvolvimento Regionais	185.000
	Critérios Fixos	100.000
	Outros Critérios	22.000
	Clubes	75.000
	Seguros Desportivos	30.000
	Comparticipação em Competições Internacionais	25.000
	Outros Apoios	20.000
	Associações de Classe	10.000
2.3	Seguros Desportivos	215.000



ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS	2018
	Euros
3 Custos Alto Rendimento e Seleções Nacionais	824.750
3.1 Masculinos	443.000
<i>SENIORES</i>	192.000
Estágio e Jogos vs ROM - Luso e Roménia (1 a 7 de Janeiro)	36.000
Estágio + Qualificação Mundial 2019 - P. Varzim (7 a 14 de Janeiro)	40.000
Estágio (1 a 8 de Abril)	20.000
Estágio e Play-Off Mundial 2019 (28 de maio a 17 de Junho)	36.000
Qualificação EURO 2020	36.000
Estágio (Outubro)	12.000
Estágio (Dezembro)	12.000
<i>JUNIORES A</i>	104.000
Estágio + Torneio 4 Nações (10 a 14 de Janeiro)	14.000
Estágio (2 a 6 de Abril)	5.000
Estágio (11 a 15 de Junho)	5.000
Jogos Mediterrâneos COI (22 a 1 de Julho)	20.000
Estágio (9 a 13 de Julho)	5.000
Estágio (16 a 27 de Julho)	5.000
EURO Sub20	40.000
Estágio (Outubro)	5.000
Estágio (Dezembro)	5.000
<i>JUNIORES B</i>	120.000
Estágio + Torneio (12 a 18 de Fevereiro)	5.000
Estágio + Torneio (26 a 31 de Março)	5.000
Estágio (1 a 9 de Julho)	5.000
Estágio (18 a 22 de Junho)	5.000
Estágio (9 a 13 de Julho)	5.000
Estágio (16 a 20 de Julho)	5.000
Estágio (23 a 27 de Julho)	5.000
Estágio + Scandibérico (ultima julho ou 1ª agosto)	35.000
EURO Sub.18	40.000
Estágio (Outubro)	5.000
Estágio (Dezembro)	5.000
<i>JUNIORES C</i>	20.000
Estágio (8 a 14 de Fevereiro)	5.000
Estágio (26 a 30 de Março)	5.000
Estágio (25 a 29 de Junho)	5.000
Estágio e Torneio Int. Avilés (dezembro)	5.000
<i>ANDEBOL DE PRAIA</i>	7.000
Estágio (14 a 17 de Junho)	3.500
Estágio (25 a 28 de Junho)	3.500



3.2 Femininos	279.000
SENIORES	103.000
Estágio e Qualificação Euro 2018 (19 a 26 de Março)	32.000
Estágio e Qualificação Euro 2018 (28 de maio a 4 de Junho)	32.000
Estágio / Jogos	7.000
QUALIFICAÇÃO MUNDIAL 2019 ??	32.000
JUNIORES A	89.000
Estágio + Qualificação Mundial sub.20 (12 a 26 de março)	20.000
Estágio + Torneio 4 Nações (19 a 25 de Junho)	14.000
Estágio	5.000
Campeonato do Mundo sub.20 (1 a 15 de Julho)	40.000
Estágio	5.000
Estágio / Torneio de Natal Col. Gaia	5.000
JUNIORES B	30.500
Estágio (10 a 13 de Fevereiro)	5.000
Estágio (21 a 25 de Março)	5.000
Estágio e Torneio Garcicup (27 de julho a 1 de Julho)	3.500
Torneio Sto. Ovídio (setembro)	3.500
Estágio / Scandibérico	10.000
Estágio /KakyGaia	3.500
JUNIORES C	5.000
Torneio (10 a 13 de Fevereiro)	5.000
ANDEBOL DE PRAIA	51.500
Estágio (18 a 21 de Janeiro)	3.500
Estágio (26 a 29 de Março)	3.500
Estágio (11 a 15 de Junho)	3.500
Estágio (25 a 28 de Junho)	3.500
Estágio (6 a 8 de Julho)	3.500
Estágio (13 a 15 de Julho)	3.500
Estágio (20 a 22 de Julho)	3.500
Estágio (3 a 7 de Setembro)	3.500
Estágio (26 a 28 de Setembro)	3.500
Jogos Olímpicos da Juventude (1 a 18 de Outubro)	20.000
3.3 CENTROS DE TREINO	15.000
Norte	5.000
Centro	5.000
Sul	5.000
3.4 DESPESAS GERAIS	87.750
Equipamentos Desportivos	65.000
Despesas Médicas e Medicamentos	7.500
Seguros Complementares	10.000
Produção de Sinal Internacional	5.000
Outros	250



FORMAÇÃO		2018
4 Atividades Formativas		106.400
4.1 ACÇÕES		23.000
	Seminários e Ações de formação Creditadas	8.000
	Seminários e Ações de formação - Andebol 4 All	3.000
	Seminários e Ações de formação - Andebol de Praia	2.000
	14º Congresso Técnico-Científico	8.000
	Ação de formação de formadores	2.000
4.2 CURSOS		83.400
	Cursos de Treinadores Grau 1	10.000
	Cursos de Treinadores Grau 2	12.500
	Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional	8.500
	Arbitros Nível 3 e 4	10.000
	Arbitros Nível 1 e 2	5.500
	Observadores Nacionais	5.000
	Delegados Nacionais	5.500
	Arbitros Andebol de Praia	5.000
	Manuais e documentação técnica	7.500
	E-Learning	1.000
	Cursos CROM	3.500
	Cursos para Oficiais de Equipa	7.000
	Cursos de Coordenadores de Segurança	2.400

A Direcção

Orçamento para 2018
Reunião de direcção de 31 de Outubro de 2017